

OCUPAÇÃO EM SÃO BERNARDO

Trabalhador na Volkswagen, Sindicato e CUT pedem preço social

Cópia do documento que solicita à Volks a fixação de um preço social ao terreno ocupado pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) em área da montadora em São Bernardo foi passada ontem por Wagner Santana, o *Wagnão*, vice-presidente do Comitê Mundial de Sindicalistas da Volks e coordenador do Comitê Sindical em São Bernardo, a João Batista, o *Jota*, coordenador estadual do MTST e um dos responsáveis pelo acampamento.

"Tendo em vista que este terreno foi colocado à venda há muito tempo e não foi vendido, gostaríamos que fosse fixado um preço social para esta área de modo a favorecer o encaminhamento de uma solução socialmente responsável em lugar da desocupação forçada", afirma o documento.

Além de *Wagnão* assinam o



Wagnão entrega a Jota documento que foi encaminhado ao vice-presidente da Volkswagen

presidente do Sindicato, José Lopez Feijóo; e o presidente nacional da CUT, Luiz Marinho. O documento foi enviado a Alemanha para Peter Hartz, vice-presidente mundial e res-

ponsável pela VW na América Latina.

Hartz participa de reunião hoje entre sindicalistas e representantes da montadora, em Taubaté onde será cobrado pelo documento.

"Fartura, farta tudo"



Uma das responsáveis pelo acampamento, Iracema Mendes da Silva, a *Aninha*, afirma que o ânimo por lá melhorou após a extrema tensão que passaram com a ameaça de despejo. Mas a sobrevivência continua precária. Existe apenas uma torneira e um banheiro para as mais de oito mil pessoas no local. A comida é feita em improvisados fogões a lenha, quando existe alimento, pois falta feijão, arroz, leite, óleo, farinha etc. "É uma *fartura, farta tudo*", tenta brincar Aninha.

Também não há remédio nem eletricidade. Todos os ofícios enviados à Prefeitura e ao governo do Estado pedindo auxílio tiveram resposta negativa.

Luz no fim do túnel



O mecânico Valdir Franco do Prado, de 39 anos, desempregado há quatro anos, vive de bicos. Bem articulado, trabalhou na GKW e na Pirelli Cabos, onde conheceu o atual prefeito de Santo André, João Avamileno.

Divorciado, morava "de favor" com a mãe e duas filhas na garagem de um amigo. "Tenho 2º grau completo, morava de aluguel e fui auxiliar de departamento pessoal. Depois desandou. Agora vejo uma luz no fim do túnel nesta luta aqui no acampamento, a esperança de voltar a ter uma vida digna. Para isso é importante criar raiz, deixar de ser jogado de um lado para o outro. Ter um local para morar e viver em comunidade, nos dá amor próprio".

"Só saio morto daqui"



O segurança José Antonio da Silva, de 28 anos, está no extremo oposto. Com dificuldade de expressão, sabe apenas ler e escrever o próprio nome, votou no atual prefeito, William Dib, fato que se arrepende. Seu último emprego durou quatro anos em um posto de gasolina que faliu e ele não recebeu os direitos. Nem vai: o ex-patrão está preso. Casado, dois filhos, José tem certeza apenas de uma coisa: do acampamento só sai morto. "Vim para cá no primeiro dia, pois não aguentava mais humilhação na casa de minha cunhada, e daqui só saio para o cemitério. Não fiz nada para ser preso: não matei, não roubei e confio nas autoridades. Agora tenho minha casa".

PREVIDÊNCIA

Reforma pode ficar desequilibrada

O presidente da CUT, Luiz Marinho, fez duras críticas ao relatório da reforma da Previdência que acredita conter um desequilíbrio para as várias categorias de servidores. "Não é possível a reforma tratar um juiz, que recebe salários de R\$ 17 mil, como uma merendeira ou servidor da saúde com salários de R\$ 500,00 a R\$ 600,00", disse.

Para a CUT, disse Marinho ao final do 4º Congresso no último domingo, a discussão da reforma é apressada e precipitada, porque apresenta distorções gritantes em prejuízo aos servidores da ativa, especialmente aqueles que percebem menores rendimentos.

A distorção, critica Marinho, é que os servidores de menores salários e com tipo de trabalho mais duro terão de cumprir os mesmos prazos de tempo de trabalho e de idade que os servidores de salários mais altos para conseguir as suas aposentadorias.

"É neste ponto que a CUT insiste em discutir. O governo não acena com nada e temos que insistir no Congresso", afirmou.

Tramitação

Esta semana será dedicada a articulações e negociações entre os partidos da base aliada e da oposição. Antes de começar a votação em plenário a proposta poderá receber até 26 destaques (o número é proporcional à representação na Câmara). A primeira votação está prevista para o dia 5 de agosto.

Tribuna Metalúrgica



Nº 1685 - Quarta-feira, 30 de julho de 2003

Comitê cobra da Volks resposta sobre uso social do terreno



Sindicalistas cobram hoje da Volks uma resposta sobre o uso social do terreno da montadora ocupado por cerca de 8 mil pessoas. Depois que a Justiça cassou liminar de reintegração de posse, sem-teto retomam a esperança de conquistar a área. **Página 4**



Esperança voltou ao acampamento depois que despejo foi suspenso. No destaque, passeata dos sem-teto no centro de São Bernardo

Amanhã é o último dia de adesão ao parcelamento da CPMF

O prazo de adesão ao Refis, que permite o parcelamento do atrasado da CPMF, termina amanhã.

O Sindicato continua fazendo o cadastro dos associados para o parcelamento. Mais informações podem ser ob-

tidas pelo telefone 4128-4200, com Maria do Socorro.

Se você dispuser de um computador ligado à internet, acesse o portal www.pgfn.fazenda.gov.br e siga os passos indicados.

Compradores da Toshiba se comprometem com emprego na região.

Página 2

Reforma da Previdência traz desequilíbrio, critica Marinho.

Página 4

NOTAS E RECADOS

Recado

De José Dirceu: "Não duvidem da autoridade do governo. Não podemos permitir nada fora da lei e da Constituição"

Direita

E finalizou: "Senão vira pretexto para a direita reagir, para nos combater e organizar uma frente contra nós".

Recessão

O Japão, segunda maior economia do mundo, entrou no 45º mês seguido de recessão.

Recessão?

O banco Banespa-Santander teve lucro líquido (descontadas as despesas) de um bilhão de reais no primeiro trimestre do ano no Brasil.

Sugestão

Boris Casoy devia ser usado em fraldas. Quando o nenê fizer o serviço, entra a voz do mala: "Isto é uma vergonha...".

Tortura

Nestor Kirchner revogou lei que protegia militares assassinos na Argentina. Mais de 400 já foram presos.

Boa notícia

O corte nos juros representa economia de R\$ 5 bilhões com o pagamento dos encargos da dívida

Pinóquios

O jornalista Heródoto Barbeiro, da CBN e TV Cultura, listou 20 mentiras usadas pela dupla Bush e Blair para tentar justificar as operações no Iraque.

Samba de luto

Foi enterrado ontem o corpo do sambista mineiro Noite Ilustrada, morto aos 75 anos, e intérprete histórico do samba Volta por Cima, do paulista Paulo Vanzolini. No mesmo cemitério em que está o carioca Sílvio Caldas.

PRODUÇÃO

Grupo que assume Toshiba garante empregos

O primeiro compromisso do grupo Kohlbach, que está assumindo o controle da Toshiba, é a garantia de contratação dos ex-trabalhadores. O grupo Kohlbach tem sede em Jaraguá do Sul, Santa Catarina.

Em encontro realizado na semana passada com a presença de diretores do Sindicato, o gerente de Recursos Humanos da Kohlbach confirmou que vai formar o quadro de trabalhadores com o pessoal demitido da fechada Toshiba.

"Essa era a nossa reivindicação mais importante, a de dar prioridade na contratação a esses companheiros", disse o diretor do Sindicato José Paulo Nogueira. Ele comentou que outra preocupação do Sindicato era manter os investimentos aqui na região.



Zé Paulo em reunião com os trabalhadores na antiga Toshiba

"A empresa vai retomar a produção ainda no mês de agosto e espero que dentro de alguns meses ela tenha o mesmo número de trabalhadores que havia na Toshiba", disse Zé Paulo. Caso a venda não se concreti-

zasse, parte dos trabalhadores já haviam decidido assumir a antiga Toshiba na forma de cooperativa de produção. "A gente queria garantir os postos de trabalho, e finalmente conseguimos", conclui Zé Paulo.

SELMEC

Ato exige reintegrações



Sindicato quer respeito da Selmec e rejeita truculência da empresa

Ato de protesto realizado ontem na Selmec, em Diadema, exigiu a reintegração de quatro companheiros dispensados há 15 dias.

"As manifestações vão se repetir até as reintegrações de todos", avisou o diretor do Sindicato, Zé Mourão.

Ele disse que existem trabalhadores com garantia de emprego entre os dispensados. Para Zé Mourão, essa situação não pode continuar: "A Selmec não respeita

os companheiros, pressiona e chantageia no chão de fábrica".

Polícia para quê?

A presença de dez viaturas da Polícia Militar durante o ato mostra o grau de truculência da empresa. Os trabalhadores lembraram ontem que tiraram a Selmec da concordata há menos de dois anos. "O agradecimento dela está sendo pressão, demissão e ameaças", comentou um deles.

CURSOS NO SENAI

Inscrições em Santo André

Continuam abertas as inscrições para os cursos de Desenho Mecânico, Trigonometria, Álgebra/CEP e Controle de Medidas/Metrologia mantidos com o Senai na Regional Santo André.

Os cursos são para associados e dependentes maiores de 16 anos. Inscrições na Regional, rua Senador Fláquer, 813, Centro, das 11h às 13h e das 15h às 19h. Telefone 4990-3052.

PROMOÇÃO

Textilcooper na Regional Diadema

Os metalúrgicos de Diadema não podem perder a promoção de mantas e cobertores que a Textilcooper fará na Regional a partir de hoje até sexta-feira. A Textilcooper é uma das cooperativas de produção apoiadas pelo Sindicato e venderá seus produtos a preços de fábrica.

REFORMAS SINDICAL E TRABALHISTA

Lula cita propostas defendidas pelo Sindicato

O presidente Lula disse que o objetivo principal do Fórum Nacional do Trabalho, aberto ontem em Brasília, é fazer com que mais pessoas sejam incluídas no mercado de trabalho.

No discurso de abertura, Lula defendeu a modernização nas relações entre capital e trabalho, de modo que os trabalhadores tenham seus direitos preservados também como cidadãos.

No mesmo sentido das propostas aprovadas pelo nosso 4º Congresso, o presidente quer que as reformas trabalhista e sindical façam os sindicatos representarem mais pessoas.

Lula defendeu o fortalecimento do movimento sindical e a realização de contratos coletivos de trabalho, duas outras propostas aprovadas pelos metalúrgicos do ABC.

Ele pediu que os sindicatos dêem um salto de qualidade, extrapolando o corporativismo: "O dirigente sindical deve ser o representante legal do trabalhador enquanto cidadão, e também deve defender os interesses daqueles que não estão empregados".

O ministro do Trabalho, Jaques

Wagner, quer que as propostas do fórum também promovam a inclusão social, encontrando um padrão mínimo que regularize o trabalho informal de 40 milhões de trabalhadores.

O Fórum Nacional do Trabalho terá 21 representantes dos traba-

lhadores e 21 dos empresários, e será mediado pelo governo.

Suas atividades serão direcionadas no sentido de apresentar propostas às reformas sindical e trabalhista, que depois de analisadas pelo presidente Lula serão encaminhadas ao Congresso Nacional.

Feijóo entrega propostas do Congresso

O presidente do Sindicato, José Lopez Feijóo (foto), participou ontem da abertura do Fórum Nacional do Trabalho levando as propostas aprovadas pelo 4º Congresso.

Ele comentou que o pensamento de Lula sobre os caminhos das reformas sindical e trabalhista estão afinados com as teses dos metalúrgicos do ABC.



"Em seu discurso, Lula defendeu o fortalecimento da representação sindical, a legalidade das centrais sindicais e o contrato coletivo de trabalho, que são parte das nossas propostas", disse ele. Feijóo quer que as reformas apontem para a liberdade e autonomia sindical, que é a modernização cobrada por Lula em seu discurso.

CAMPANHA SALARIAL

Metalúrgicos da CUT começam Jornada de Lutas com ato em Brasília

Os metalúrgicos da CUT lançam nos próximos dias 4 e 5 de agosto, em Brasília, a campanha nacional "Jornada de Lutas por Trabalho, Salário, Terra e Direitos Sociais". Participam da campanha 95 sindicatos e seis federações filiadas à Confederação Nacional dos Metalúrgicos da

CUT (CNM-CUT), em todo o país, que tem como objetivo apresentar ao governo e às entidades que tratam de questões trabalhistas uma série de reivindicações da categoria.

Segundo Walter Sanches, do Comitê Sindical na Mercedes e dirigente da CNM, o lançamento prevê

duas manifestações enquanto são realizadas audiências e entrega da pauta de reivindicações ao Tribunal Superior do Trabalho (TST), Ministério da Previdência e do Trabalho, Congresso Nacional, Organização Internacional do Trabalho e Confederação Nacional da Indústria.

CONFIRA SEUS DIREITOS

A reforma que defendemos

O resultado final do 4º Congresso dos Metalúrgicos não poderia ser melhor. Importantes decisões foram tomadas nas mais diversas áreas de atuação do Sindicato, contribuindo ainda mais para a construção da nova concepção que as entidades sindicais deverão ocupar na sociedade: o Sindicato-cidadão.

No campo das reformas sindical e trabalhista, como já destacamos aqui, as posições defendidas pela direção foram discutidas e acatadas pelos delegados, que entenderam ser necessário, em primeiro lugar, uma reforma no modelo sindical, antes de qualquer discussão na legislação trabalhista.

Como já ressaltamos, precisamos instituir o contrato coletivo de trabalho. Para tanto, temos que intensificar o processo de organização no local de trabalho, levando o sindicato para o chão de fábrica.

O atual modelo sindical não nos permite iniciar esse amplo processo de negociação coletiva, já que os sindicatos brasileiros são fracos e pelegos, com exceção de alguns poucos.

Necessárias serão várias alterações na Constituição para que a reforma sindical aconteça. Uma delas será a extinção do chamado imposto sindical. É essa contribuição obrigatória que originou 20 mil sindicatos no Brasil, a grande maioria deles sem qualquer representatividade.

Precisamos acabar com a obrigatoriedade de um único sindicato por base territorial, conhecida como unicidade sindical. A unidade dos trabalhadores tem que ser buscada na prática. Jamais ser instituída por lei.

Da mesma forma, será necessário alterar o enquadramento sindical, mudando o conceito de categoria, para permitir a livre associação. Isso sem falar no reconhecimento jurídico das centrais sindicais e na reformulação do poder normativo da Justiça do Trabalho.

Tudo isso permitirá ao Brasil ratificar a Convenção nº 87 da Organização Internacional do Trabalho instituindo a liberdade e autonomia sindical. São essas as propostas que levamos para Fórum Nacional do Trabalho.

Departamento Jurídico